

Na Europa, Brizola sai na frente de Collor.

Ao contrário de Brizola, desenvolvido e familiarizado com os líderes europeus, Collor começou a viagem tenso e não fez sucesso na imprensa portuguesa.

Quando chegou em Paris, ontem, o presidenciável Leonel Brizola (PDT) previu a queda de seu adversário Fernando Collor de Mello (PRN) após a viagem que ambos fazem pela Europa. Brizola não soube explicar essa impressão, disse que era apenas intuição. Uma hora e 45 minutos após a partida de Brizola para Paris, Collor chegava a Lisboa. Ao contrário do pedetista acostumado a contatos políticos internacionais, Collor entrou na Europa tenso e preocupado; foi seco com os jornalistas, e se trancou no Hotel Ritz para descansar. Talvez mesmo se preparar psicologicamente: líder das pesquisas no Brasil ele não passa de um desconhecido nessa sua primeira viagem à Europa como candidato.

Nessa mudança de campo de batalha, Brizola leva vantagem. Os anos de exílio e sua ligação com a Internacional Socialista lhe dão livre trânsito entre as lideranças européias. Sábado, por exemplo, se deu ao luxo de alugar um avião em Orly (França) para ir a Lisboa (Portugal) para um jantar íntimo com o presidente Mário Soares. Hoje, em Paris, será recebido pelo presidente François Mitterrand, às 16 horas.

Já sobre o candidato do PRN, os repórteres de Lisboa chegam a perguntar: "Quem é esse Collor"? Afinal, como conta a correspondente **Cristina R. Duran**, da **Agência Estado**, ele decepcionou: mal entrou na sala VIP do aeroporto quis ir embora. Por insistência ficou. Mas suas respostas, lacônicas, basearam-se no "nada a declarar". Uma repórter da rádio **Antena 1** perguntou o que o levaria a candidatar-se. Ele respondeu com um texto que parecia decorado. Ela insistiu: queria saber como ele pretende resolver os problemas brasileiros. Ele respondeu: "Com uma reta intenção e o perfeito entendimento de que para se exercer um cargo público é preciso ter honradez de ca-

ráter e decisão política". A repórter guardou o microfone e nada mais quis saber. No final, outra repórter, do **Diário de Notícias**, perguntou aos colegas brasileiros: "O que vocês acharam dele. É assim mesmo"? Bonito, ninguém o achou, segundo a correspondente.

Para maior azar de Collor, Brizola já havia passado por Lisboa e não traçou um quadro muito bonito sobre seu adversário: "Se me perguntarem, não vou hesitar em mostrar quem é esse candidato, a nova cara da direita". De seu lado, Collor, mais protocolar, só pôde dizer que foi a Portugal buscar apoio: "Meu único objetivo é conhecer as lideranças européias, estabelecendo pontos de contato para estreitar laços, sobretudo comerciais".

Em Paris, segundo o correspondente **Real J. Júnior**, da **AE**, Brizola continuou seus ataques, principalmente à **TV Globo**: "Na primeira hora do primeiro dia de meu mandato vou colocar essa situação nas mãos da Justiça e do Congresso", disse, acusando o monopólio da **Globo**.

Agendas

Ontem, enquanto Collor trancava-se no hotel em Lisboa, Brizola falava a estudantes na Casa do Brasil, em Paris. Hoje, Collor encontra-se com o primeiro-ministro português Cavaco Silva e almoça na embaixada brasileira com "políticos e intelectuais curiosos em conhecê-lo", segundo seu assessor. Brizola fala à imprensa francesa; almoça com o secretário de Estado das Relações Internacionais, com o empresário Jean Luc Lagardere e com o pesquisador Jacques Cousteau. À noite, segue para Estocolmo, na Suécia, onde o espera Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista. Collor, enquanto isso, tem marcados para amanhã uma audiência e almoço com o presidente Mário Soares.